

A PLURALIDADE DE LEITURAS E DA LEITURA: O PAPEL DO CLUBE DE LEITURA¹

Luís Filipe Barbeiro

Maria José Gamboa

**Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria
Instituto Politécnico de Leiria**

Resumo

A instituição escolar é tradicionalmente considerada o lugar de ensino e de promoção da leitura, com um papel importante a ser atribuído à ação realizada na própria aula. Contudo, a ação da escola deve ir para além da aula.

Neste artigo apresentamos as perspetivas dos estudantes sobre o projeto Leitores Ibéricos – projeto de fomento da leitura, junto de estudantes do ensino secundário portugueses e espanhóis, por meio da criação e dinamização de clubes de leitura

Os resultados do questionário aplicado no final do projeto revelam o clube de leitura como espaço de envolvimento de diferentes sujeitos em modos alargados de relação com os livros. Sendo valorizada a fruição individual, a participação no clube de leitura permitiu alcançar o que é construído por meio da partilha, a partir e em torno dos livros, transformando uma atividade isolada numa atividade social. Esse lugar de partilha pode ser conseguido no contexto da escola, que se abre às potencialidades da leitura em vez de a delimitar. Na perspetiva dos sujeitos, adquire relevo a componente de expressão pessoal partilhada. Essa componente social sobrepõe-se, nos resultados, à valorização da leitura com recurso à tecnologia de *e-readers*, que também constituiu um dos esteios do projeto.

Introdução

A constante transformação das sociedades atuais complexifica os desafios de promoção de práticas de leitura, abrindo-se consequentemente um horizonte de interrogação para repensar as condições para a construção do leitor, no percurso que encontra na infância e juventude etapas essenciais e que se estende por toda uma vida.

A investigação focalizada em programas de promoção da leitura, centrados na literatura, tem confirmado a importância de considerar e discutir as razões para formar leitores e os modos de os formar para além da automatização leitora, ou da normativização da leitura escolar, colocando ênfase na necessidade de pensar programas baseados em conceções de leitura não redutoras dos papéis do leitor e do contexto social na construção de significados e da pluralidade de finalidades que a leitura permite alcançar, procurando, entre elas, preservar-se e desenvolver a finalidade de fruição.

¹ Estudo realizado no âmbito do *Projeto Leitores Ibéricos - Clubes de Leitura*, projeto apoiado pelo programa europeu Comenius Regio – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV) – Direção-Geral da Educação e da Cultura (Comissão Europeia) (2012-1-ES1-COM13-53893 2).

Neste processo, os clubes de leitura surgem como dispositivos particularmente fecundos para o desenvolvimento de práticas leitoras (MacMahon & Raphael, 1997; Terwagne, Vanhulle & LaFontaine, 2001), constituindo-se como um modo de alargar potencialidades, face à leitura escolar ou à circunscrição da leitura à esfera individual. Clubes de leitura, círculos de leitura e grupos de leitura são algumas formas de nomear espaços de leitura e de discussão e construção individual e coletiva de significados em torno de livros.

Estes dispositivos didáticos apresentam regras de funcionamento variáveis em função dos contextos em que surgem e estão dependentes das perspetivas teóricas que os enformam, nomeadamente quanto às conceções e objetivos de leitura, tipos de livros a ler, papel do educador/mediador e dos alunos/participantes. Distinguem-se dos modos mais tradicionais de promoção da leitura, por favorecerem e diversificarem oportunidades de interação entre alunos/participantes a partir da leitura de livros. Centram-se na diversificação de modos de encontro e de participação com uma multiplicidade de textos e variedade de suportes, facilitadores de uma construção pessoal e coletiva de significados por parte de participantes, membros de uma comunidade de leitores, através do domínio progressivo dos mecanismos utilizados na construção dos textos.

Efetivamente, a investigação tem demonstrado que estes dispositivos permitem aos participantes aprender coletivamente, em pequenos grupos heterogêneos, a interpretar e a construir conhecimentos a partir de textos, constituindo as interações, realizadas entre leitores, um meio de promoção da interiorização de estratégias de interpretação e de construção coletiva de significados (Terwagne, Vanhulle & LaFontaine, 2001). Assim, estas reuniões de leitores, comumente denominadas clubes de leitura, estão associadas não só ao desenvolvimento de competências de leitura, como à intensificação de práticas leitoras e à promoção do desejo de ler, decorrentes do alargamento de oportunidades de ler, escrever e discutir sobre os livros.

A leitura para fruição coloca frequentemente em relevo uma dimensão individual. É geralmente no recolhimento que absorve o leitor, o seu olhar e a sua mente, que essa leitura tem lugar. Esta dimensão individual não circunscreve a leitura às margens de uma leitura “singular” ou marcada pela “unicidade” — no sentido de monolítica, mas abre-a às vertentes semânticas para que *única* e *singular* também remetem, ao ativarem eixos de significado ligados à experiência pessoal e à criatividade. A singularidade da

leitura individual encontra-se na constelação ou pluralidade de vivências a que se liga. Se já está presente na dimensão individual, a pluralidade da leitura ganha novo alcance quando conquista uma componente social. Esta componente pode ser alcançada por meio dos clubes de leitura, pois nestes são as vertentes de socialização da leitura, de partilha, de discussão e reflexão conjunta que surgem em relevo (Swann & Allington, 2009; Mills & Jennings, 2011; Sanacore, 2013).

O clube consiste, geralmente, num grupo de pessoas que realizam individualmente a leitura de um mesmo livro e que, sob a coordenação de um dinamizador, se reúnem “periódicamente para comentar, valorar la obra e intercambiar sus impresiones.” (Red de Bibliotecas Públicas Castilla-La Mancha, s.d.). Deste modo, à dimensão individual junta-se a dimensão da partilha, potenciando a pluralidade a partir das perspetivas e das impressões de cada leitor e também a partir do que a própria interação com os outros faz descobrir de novo a cada um dos participantes.

Lugar de aprendizagem da leitura, a escola restringe frequentemente o discurso sobre os livros e as leituras à aprendizagem escolar. O Projeto *Leitores Ibéricos – Clubes de Leitura* propôs-se fomentar a leitura junto dos estudantes do ensino secundário, por meio das potencialidades dos clubes de leitura, a que se juntaram as potencialidades trazidas por uma interação realizada a nível internacional (uma vez que o projeto se desenvolveu e colocou em contacto estudantes da região espanhola de Albacete e da cidade portuguesa de Caldas da Rainha) e pela utilização de tecnologias ainda não generalizadas, uma vez que os livros lidos nos clubes foram acedidos por meio de leitores de livros eletrónicos. As atividades do Projeto seguiram o modelo de seleção de um conjunto de livros, que foram comuns aos participantes de cada país. Para além disso, houve uma obra, o *Ensaio sobre a Cegueira* de José Saramago, que foi lida tanto pelos participantes espanhóis como pelos portugueses. A leitura dos diferentes livros foi calendarizada para o tempo de duração do projeto. Semana a semana era realizada a leitura de uma passagem do livro, conforme estabelecido pelos responsáveis do Projeto. Para além da leitura dos mesmos livros, havia um “espaço” comum: o sítio *web* do projeto (www.lectibe.eu), que incluía informações sobre o projeto, a calendarização das leituras, dados sobre os autores e obras e também um espaço de interação, no qual os participantes podiam deixar os seus testemunhos, opiniões e comentários sobre os livros e passagens cuja leitura se encontravam a realizar. Em alguns casos, esse espaço foi enriquecido com a “presença” (através de testemunhos e

comentários) dos próprios autores das obras. Em cada ano, realizou-se um encontro de clubes de leitura juvenis, dinamizado pela equipa responsável do projeto. No encontro final, no segundo ano, proporcionou-se a deslocação dos participantes portugueses a Albacete, possibilitando, assim, o encontro dos estudantes portugueses com os espanhóis.

Em Barbeiro e Gamboa (2014), através da análise do questionário aplicado no início do Projeto *Leitores Ibéricos – Clubes de Leitura*, concluiu-se que os estudantes que aderiram aos clubes de leitura criados nas escolas das duas regiões não se limitaram aos que já detinham uma relação bastante favorável com a leitura. Se estes viram na iniciativa um espaço natural para a sua participação, os clubes de leitura alargaram-se aos que procuravam precisamente melhorar a sua relação com a leitura.

O presente texto toma como objeto de análise as respostas dadas pelos estudantes no questionário aplicado no final do projeto. Dadas as limitações de espaço, circunscreveremos a análise a variáveis respeitantes à manifestação nas práticas desenvolvidas no Projeto da relação individual com a leitura, à relevância alcançada pela componente social, uma vez que, como ficou expresso, os clubes de leitura, face à leitura individual, potenciam precisamente esta componente, e ao papel atribuído pelos participantes à utilização da tecnologia de leitores de livros eletrónicos (*e-readers*). Estarão em foco as questões seguintes: considerando a participação no clube de leitura, em que tempos e espaços se desenvolveu a leitura, na conjugação com as outras atividades do sujeito? Considerando a relação diferenciada dos sujeitos com a leitura, a participação no clube de leitura influenciou essa relação? Qual a relevância que a componente social alcançou, na perspetiva dos participantes? A tecnologia dos leitores de livros eletrónicos (*e-readers*) constituiu um fator preponderante para as potencialidades do clube de leitura?

Metodologia

Para a procura de respostas a estas questões, tomámos como campo de investigação a concretização do Projeto *Leitores Ibéricos – Clubes de Leitura*, um projeto Comenius Regio, que, com base na experiência advinda da existência e dinamização de numerosos clubes de leitura sediados nas Bibliotecas Públicas de Castilla-La Mancha, apostou na criação de clubes de leitura em cinco escolas secundárias da região de Albacete e alargou essa criação a uma escola secundária da

cidade portuguesa de Caldas da Rainha. A estreita ligação da recolha de dados ao Projeto orienta-se pela procura de construção do conhecimento num contexto concreto e afasta o objetivo de generalizar os resultados a toda a população correspondente aos estudantes portugueses e espanhóis do ensino secundário. Os participantes neste estudo foram circunscritos ao próprio Projeto *Leitores Ibéricos – Clubes de Leitura*. Não pretendendo a generalização dos resultados obtidos, partimos da posição de que esses resultados poderão servir de base para aprofundar a reflexão acerca do papel dos clubes de leitura, no desenvolvimento da relação dos jovens com a leitura.

Instrumento de recolha de dados: o questionário

O questionário aplicado assumia-se perante os participantes como o instrumento de recolha das suas perspetivas sobre a forma como decorreu o Projeto e sobre a influência exercida na sua relação com a leitura. Na apresentação, explicitava-se ainda que tinha um carácter anónimo e que não havia respostas certas ou erradas, realçando-se o objetivo de obter respostas verdadeiras. O questionário incluía a recolha de dados sobre o respondente (idade, sexo e ano de escolaridade), de caracterização da relação com a leitura antes da participação no Projeto, seguindo-se o conjunto de perguntas relativas às atividades do Projeto e à perspetiva do sujeito sobre a influência deste no desenvolvimento da relação com a leitura.

Participantes

Os respondentes são estudantes do ensino secundário português e espanhol que participaram nas atividades do Projeto Leitores Ibéricos. A faixa etária distribui-se predominantemente entre os 14 e os 17 anos, com alguns alunos acima desta idade. Responderam ao questionário 75 participantes, o que representa uma larga proporção dos participantes no Projeto (que envolveu cerca de uma centena de estudantes), sendo 53 respondentes do sexo feminino (71%) e 22 do sexo masculino (29%). Dos 75 respondentes, 67 integraram clubes de leitura espanhóis e 8 integraram o clube de leitura da escola portuguesa.

Em relação ao perfil de relação com a leitura, tendo por referência o tempo anterior à participação no Projeto, os perfis destes estudantes remetem para uma distribuição segundo uma relação mais favorável com a leitura, por comparação com perfis que emergem de amostras mais alargadas, como a de Lages et al. (2007). No entanto, está ainda presente uma diversidade alargada da relação com a leitura, como mostra a repartição seguinte, tendo por base a autocaracterização dos próprios sujeitos,

por meio das categorias: “Viciado em leitura”: 11 (15%); “Gostava muito de ler”: 30 (40%); “Gostava de ler de vez em quando”: 30 (40%); “Gostava pouco de ler”: 4 (5%); “Não gostava nada de ler”: 0 (0%).

Em relação ao nível de leitura, considerando ainda o tempo anterior à participação no clube de leitura, o grupo repartia-se quase equilibradamente entre os que já se autoavaliavam com um nível satisfatório de leitura (35, correspondentes a 48%) e os que achavam que não liam o suficiente e gostariam de ler mais (37, correspondendo a 49%).

Recolha de dados

Os questionários foram disponibilizados eletronicamente e preenchidos nos últimos dias de atividades do Projeto ou após o desenvolvimento das atividades, para o que se enviaram mensagens de correio eletrónico a anunciar e a reforçar a solicitação do seu preenchimento.

Análise

Para a análise apresentada neste texto, selecionaram-se perguntas e variáveis ligadas aos eixos anteriormente explicitados, em ligação às questões de investigação. Essas variáveis foram analisadas, primeiramente, em termos de estatística descritiva quanto às frequências registadas por cada categoria de resposta. De forma complementar, procedeu-se à análise de existência de associação entre a variável *Relação com a leitura* (segundo a distribuição anteriormente apresentada, na caracterização dos participantes) e as variáveis respeitantes à influência do Projeto no *nível de leitura* e no *gosto pela leitura*. Para esta análise, recorreu-se ao teste estatístico de Qui-quadrado. Quando as condições de aproximação à distribuição do Qui-quadrado não se verificaram, procedeu-se à aplicação do teste com Simulação de Monte-Carlo.

Nas questões em que estava em causa a apreciação de diversos itens segundo escalas de crescentes relevância ou frequência, a fim de possibilitar a comparação global entre os itens, calculou-se uma pontuação global do item. Esta pontuação resultou da atribuição às respostas de um número de pontos correspondente ao nível da escala assinalado, sendo atribuídos zero pontos aos níveis “nada”, “nunca”, por corresponder à negação, um ponto ao primeiro nível correspondente ao reconhecimento da ocorrência ou existência (por exemplo, “pouco”) e prosseguindo-se crescentemente para os outros níveis.

Resultados

Vertente individual: o tempo e o espaço e o gosto

O clube de leitura não anulou, antes tomou como base a vertente individual da leitura. O seu funcionamento implicou que os participantes encontrassem o tempo necessário para a realização das leituras para além da participação nas sessões. No Quadro 1, apresenta-se a súmula das respostas relativas às horas semanais que os participantes dedicaram à leitura.

Quadro 1 – Tempo dedicado à leitura

<i>Aproximadamente, quantas horas, por semana, dedicaste à leitura, durante o Projeto?</i>	N.º (%)
Até 2 horas semanais	13 (17%)
De 3 a 5 horas semanais	43 (57%)
6 ou mais horas semanais	6 (8%)
Não sabe ou Não responde (NR)	13 (17%)

A maioria dos estudantes indica uma dedicação à leitura entre 3 e 5 horas semanais, repartindo-se os restantes por tempos superiores ou inferiores ou pela não indicação. Uma outra questão que emerge é relativa à altura em que foi encontrado este tempo para dedicação à leitura dos livros selecionados. O Quadro 2 orienta-nos para uma resposta de complementaridade em relação ao tempo da escola.

Quadro 2 – O tempo para a leitura dos livros do clube de leitura

<i>Em que altura lias os livros do Projeto?</i>	Muitas vezes	Às vezes	Nunca	NR	Pont. global
Quando reuníamos o Clube de Leitura	12	18	41	4	42
No intervalo das aulas	0	5	66	4	5
Depois das aulas, antes de ir para casa	2	14	54	5	18
À noite, ao serão	61	10	3	1	132
Durante o fim de semana	52	20	1	2	124
Nas férias	37	31	5	2	105

Foi predominantemente à noite, durante o fim de semana e nas férias que os participantes encontraram o tempo para dedicar às leituras dos livros do clube. De forma congruente, o espaço em que se realiza esta leitura de fruição é constituído pela própria casa, como se observa no Quadro 3.

Quadro 3 – O espaço para leitura dos livros do clube

<i>Onde lias os livros do Projeto?</i>	Muitas vezes	Às vezes	Nunca	NR	Pont. global
Em casa	71	2	1	1	144

Na sala de aula	3	10	59	3	16
Na biblioteca da escola	2	9	61	3	13
No recreio	0	4	68	3	4
No transporte público	4	8	60	3	14
Noutro lugar: <i>praia, parque, casa de amigo,...</i>					

Os resultados apresentados nos quadros 2 e 3 mostram que os tempos e os espaços para a leitura dos livros do clube de leitura, de forma predominante, não se interpenetram com os tempos e espaços da esfera escolar. Esta dissociação entre o espaço e tempo escolares e o espaço e tempo da leitura ligada ao clube surge também evidenciada nas respostas à questão sobre a compatibilização entre as obrigações escolares e a participação no clube. Como se observa no Quadro 4, as respostas remetem para a ocupação dos tempos não preenchidos com as tarefas escolares: os tempos livres diários, ao fim do dia, e durante o fim de semana e as férias.

Quadro 4 – Compatibilização

<i>Como conseguiste compatibilizar as tuas obrigações escolares com as leituras do Projeto?</i>	N.º (%)
Aproveitei os meus tempos livres para ler	67 (89%)
Aproveitei para ler durante o trajeto para casa	2 (3%)
Aproveitei os intervalos das aulas para ler	—
Outro	4 (5%)
NR	2 (3%)

A participação no clube de leitura é suscetível de trazer mudanças quanto à relação com a leitura, desde logo, quanto ao tempo dedicado à leitura. Como deixámos expresso, cerca de metade dos participantes, considerando o tempo anterior à participação no Projeto, colocava como desejo na sua relação com a leitura passar a ler mais. A participação no clube de leitura veio a refletir-se num aumento do nível de leitura de uma forma mais alargada (56%) do que a proporção correspondente aos que expressavam essa vontade, de acordo com os resultados do Quadro 5.

Quadro 5 – Nível de leitura e participação no Projeto

<i>Consideras que, com a tua participação no Projeto, passaste a ler mais no teu tempo livre?</i>	N.º (%)
Sim, leio mais	42 (56%)
Leio o mesmo	29 (39%)
Não, leio menos	3 (4%)
NR	1 (1%)

O reforço encontra-se também em relação ao gosto de ler, como se observa no Quadro 6. Cerca de dois terços dos participantes responde que a participação no clube de leitura influenciou o seu gosto de ler, tendo-o acentuado.

Quadro 6 – Os reflexos no gosto pela leitura

<i>Como é que a participação no Projeto influenciou o teu gosto pela leitura?</i>	N.º (%)
Gosto muito mais (de ler)	7 (9%)
Gosto mais (de ler)	41 (55%)
Gosto o mesmo	25 (33%)
Gosto menos	1 (1%)
Gosto muito menos	0 (0%)
NR	1 (1%)

Em relação a estas variáveis, *Nível de leitura* e *Gosto pela leitura*, que incidem sobre o incremento trazido pela participação no clube de leitura, podemos considerar se existem diferenças tendo em conta o perfil de leitor, correspondente ao início do Projeto. No Quadro 7, são apresentados os valores de Qui-quadrado respeitantes a essa associação.

Quadro 7 – Associação com a variável “Relação com a leitura”

“Relação com a leitura” x ...	χ^2	Sig.	
<i>Nível de leitura</i>	$\chi^2_{(9)}=16,678$	p=0,039	*
<i>Gosto pela leitura</i>	$\chi^2_{(12)}=18,201$	p=0,110	ns

* Significativo a 0,05; ns: não significativo

No caso do incremento para o nível de leitura, encontram-se diferenças significativas tendo em conta a distribuição pelos perfis de leitor. O incremento do nível de leitura acima da distribuição estatística esperada encontra-se sobretudo em relação aos alunos que se definiam segundo os perfis mais baixos. Entre os 30 alunos que se autodefiniam segundo o perfil “Gosto de ler de vez em quando”, 23 assinalam o seu incremento no tempo dedicado à leitura. Entre os 4 alunos que se caracterizavam como gostando pouco de ler, três também evidenciam o maior nível de leitura promovido pelo Projeto.

Em relação ao gosto, o resultado de a diferença entre os perfis não se apresentar como significativa quanto à distribuição pelos níveis reflete sobretudo o facto de esta dimensão ser suscetível de incremento mesmo para níveis já favoráveis. Na verdade,

seis dos nove respondentes com o perfil “Viciado em leitura” e 23 dos 30 respondentes com o perfil “Gosto muito de ler” consideram que ainda aumentaram o seu gosto pela leitura. Por seu turno, os perfis com uma relação, à partida, menos favorável acompanham este aumento do gosto pela leitura: 24 dos 30 participantes do perfil “Gosto de ler de vez em quando” e três do perfil “Gosto pouco de ler”, no total de quatro, afirmam ter passado a gostar mais ou muito mais de ler, com 19 e 8 casos, respetivamente.

Da componente individual à social: as potencialidades do clube de leitura ...

A componente de incentivo e acesso (por parte do indivíduo) à pluralidade de leituras (“Ler vários livros”) é potenciada pelo clube de leitura e valorizada pelos participantes, como se observa no Quadro 8. Contudo, quando chamados a ponderar a importância que tiveram os diversos aspetos ligados à participação no projeto, é a componente social que surge em relevo, como se observa no quadro.

Quadro 8 – Importância para os participantes

<i>Indica a importância que tiveram para ti os seguintes aspetos do Projeto...</i>	Muito import.	Import.	Pouco import.	NR	Pont. global
Dar a minha opinião sobre o livro	41	29	4	1	185
Ler vários livros	34	39	0	2	180
Conhecer a opinião dos colegas sobre o livro	33	36	5	1	176
Fazer amigos através da participação no projeto	36	28	10	1	174
Conhecer a opinião dos colegas sobre o que eu penso acerca do livro	33	33	8	1	173
Conhecer a opinião do professor ou tutor sobre o que eu penso acerca do livro	33	32	9	1	172
Conversar sobre o livro com os colegas (sem ser através do blogue)	30	38	5	2	171
Trocar impressões sobre o livro no blogue	27	32	15	1	160
Ler nos <i>e-readers</i>	11	17	42	5	109

Na posição cimeira, situa-se a possibilidade de expressão da opinião pessoal sobre o livro. Quer a vertente expressiva, quer a vertente recetiva têm lugar na dimensão social. As respostas correspondem à valorização das duas vertentes, mas na comparação entre elas, surge salientada a vertente expressiva. Este movimento de socialização das opiniões do sujeito não se esgota na existência de uma audiência, sendo também

valorizados os reflexos devolvidos pelos outros, ou seja, a opinião dos colegas ou do coordenador acerca do que o sujeito pensa sobre o livro. A conversa ou discussão presencial em torno do livro constitui, assim, um dos eixos fundamentais e mais valorizados do clube de leitura. Comparativamente à interação presencial, a interação por meio da realização de comentários no sítio web não recolhe tanto reconhecimento.

... para lá das tecnologias

Não é só em relação à interação que o recurso às tecnologias informáticas não é colocado como um dos eixos mais relevantes do clube de leitura. Como também se pode ver no Quadro 8, o facto de a leitura se ter realizado em leitores de livros eletrónicos (*e-readers*) constitui o aspeto menos salientado por parte dos participantes. Considerando a motivação no início, o grupo reparte-se de forma equilibrada entre aqueles que reconheciam bastante ou muita relevância à possibilidade de ler em *e-readers* (36 casos ou 48%), como fator para a adesão ao Projeto, e aqueles para quem esse fator foi pouco ou nada relevante (37 casos, ou 49%). No final do Projeto, como se observa no Quadro 8, a inclinação opera-se no sentido de o facto de a leitura ter sido realizada em *e-readers* constituir um aspeto pouco importante (47 casos, correspondentes a 63%).

Podemos justificar esta orientação pelo facto de a curiosidade em relação à tecnologia ter sido satisfeita, deixando de ser novidade e passando a ser um recurso que foi alvo de habituação, mas também pelo facto de os outros aspetos proporcionados pela participação no clube de leitura, como o envolvimento do sujeito numa pluralidade de leituras e a interação na componente social terem emergido, por entre a utilização deste recurso tecnológico, como aspetos que alcançaram maior preponderância. O facto de esta não ser dada à leitura em leitores de livros eletrónicos não significa a rejeição da tecnologia para a generalidade dos participantes.

Conclusão

Na apresentação dos resultados, olhámos as respostas dadas pelos estudantes do ensino secundário, participantes no Projeto *Leitores Ibéricos – Clubes de Leitura*, na perspetiva das vertentes individual e social da relação com a leitura e na perspetiva do papel determinante ou não do recurso às tecnologias eletrónicas para a construção dessa relação.

A vertente individual manifestou-se pela necessidade de encontrar tempos e espaços na esfera da vida individual para realizar as leituras. Esses tempos e espaços foram encontrados sobretudo fora da esfera escolar, para além das obrigações que esta acarreta e compatibilizando-se com elas. Foi nos chamados “tempos livres”, diários, de fim de semana e de férias, que os participantes encontraram o tempo para as leituras do clube. O espaço em que a leitura aconteceu reforça a dimensão individual, uma vez que se situou predominantemente em casa, e só por vezes se estendeu ao contexto escolar (sala de aula, biblioteca ou recreio). A participação no Projeto foi, assim, a afirmação da compatibilização de uma pluralidade de leituras.

Não prescindindo de tempo e de espaço, a participação no clube de leitura teve como reflexo, no final, não apenas o incremento do nível de leitura, sobretudo dos participantes com os níveis mais baixos, mas também o aumento do gosto de ler, alargado também aos participantes que já apresentavam níveis mais elevados. Uma outra conclusão consiste, assim, na evidência de que o gosto pela leitura é sempre suscetível de desenvolvimento, perante novos desafios.

A participação no clube de leitura não se limita ou circunscreve à “prescrição” ou recomendação de livros para leitura, a realizar nessa esfera individual (mesmo que essa prescrição, por si, já pudesse favorecer o nível de leitura e reforçar o gosto pela leitura). Como deixámos expresso, o clube de leitura traz consigo a potencialidade de associar à leitura a componente social, ou seja, de, sobre a atividade individual, que não é anulada, implantar a componente social, como um novo rebento para nova vida e novos frutos. Como mostraram os resultados, a componente social apresenta, desde logo, a possibilidade de permitir a expressão dos participantes em relação ao livro. Esta é uma dimensão que se encontra entre as mais relevantes para os participantes no Projeto. A componente social não se esgota na existência de uma audiência para as opiniões construídas pelos sujeitos, mas, por meio da interação, para além desse movimento expressivo, são valorizados os outros movimentos, de carácter recetivo: o acesso à opinião dos outros e igualmente o reflexo nos outros das opiniões do sujeito. Deste modo, também se constrói a pluralidade da leitura.

Qualquer prática leitora pressupõe a existência de um leitor singular, com a sua história pessoal, tecida de experiências, memórias, interesses, conhecimentos linguísticos, metacognitivos e enciclopédicos que concorrem para o envolvimento leitor. É no encontro dos diferentes leitores, pela partilha e interação, que se tem acesso ao contributo dado pela experiência

dos outros para a leitura. O clube de leitura preserva o facto de o encontro dedicado a essa interação ser presencial, o que é valorizado pelos participantes, de forma mais acentuada, em comparação com a interação por meio de recursos eletrónicos (realização de comentários no sítio *web*). As possibilidades específicas da interação por meios eletrónicos, designadamente quanto ao alargamento a interlocutores que estejam distantes, não substituem as potencialidades do encontro presencial, no âmbito do clube de leitura.

Enquanto as vertentes individual e social obtêm, nas respostas, uma relevância que as coloca no âmago da relação com a leitura, a utilização da tecnologia dos *e-readers*, embora tendo recebido adesão, é reconduzida à condição de recurso, não sendo tomada como fator preponderante para a relação estabelecida com a leitura, durante o desenvolvimento do projeto.

Integrar na escola o envolvimento em práticas de leitura que não se circunscrevam a uma finalidade (à que a própria escola faz apelo imediato, por meio da avaliação) pressupõe criar condições para essa pluralidade. Os clubes constituem um instrumento pedagógico para essa abertura, da qual se acredita que surjam reflexos para a própria finalidade escolar. Esses reflexos poderão fundar-se no enriquecimento trazido pela leitura e pelo próprio discurso colocado em prática na interação dinamizada no clube. A produção de discurso sobre os escritos (lidos) constitui uma das exigências e uma das dificuldades das tarefas escolares. Esta atividade (meta)discursiva realizada no clube de leitura pode constituir o patamar para, na aula, a escola alargar a capacidade a outros textos e incorporar outros instrumentos conceituais. Por seu turno, a prática da fruição e o discurso que a possa expressar podem beneficiar das conquistas realizadas na aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Barbeiro, L. & Gamboa, M. J. (2014). Clubes de leitura: potencialidades e desafios para a construção de leitores. In H. Pinto, I. Dias, & R. Muñoz (org.). *Atas da Conferência Internacional Investigação e Práticas em Contextos de Educação* (pp. 137-144). Leiria: ESECS/Instituto Politécnico de Leiria
- Lages, M., Liz, C., António, J. H. C., & Correia, T. S. (2007). *Os Estudantes e a Leitura. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)*. Lisboa: Ministério da Educação.
- McMahon, S. & Raphael, T. (1997). *The Book club connection*. Newark, DE: International Reading Association.
- Mills, H. & Jennings, L. (2011). Talking about talk: Reclaiming the value and power of literature circles. *The Reading Teacher*, 64, 590-598.
- Red de Bibliotecas Públicas Castilla-La Mancha (s.d.). Estadística de Bibliotecas Públicas de Castilla-La Mancha – 2012. Acedido em 2 de janeiro de 2014, em http://reddebibliotecas.jccm.es/portal/images/pdf/-estadisticas_CLM_2012.pdf.

- Sanacore, J. (2013). "Slow down, you move too fast": Literature circles as reflective practice. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, 86, 116-120.
- Swann, J., & Allington, D. (2009). Reading groups and the language of literary texts: A case study in social reading. *Language and Literature*, 18: 247-264.
- Terwagne, S, Vanhulle, S., & LaFontaine, A., (2001). *Les Cercles de lecture. Interagir pour développer ensemble des compétences de lecture*. Bruxelles: De Boeck & Larcier.